faeces

Presente seguro. Futuro garantido.

Relatório Anual de Informações

2011

ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

Diretoria Executiva

Diretor Presidente: Deuslírio Neri Silva
Diretora de Seguridade: Martha Matias Miranda
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Carlos Cotta

Conselho Deliberativo

Efetivos:
Ana Cristina Munhós de Souza – Presidente
Marcelo Laranja Gomes
Adiur Carlos Oliveira da Fonseca
Maria Elisabeth Camatta Bôckel

Suplentes:
Milena Plaster Benevides
Reginaldo Cometti
Elza de Abreu Costa

Conselho Fiscal

Efetivos:
Edmar José Zorzal – Presidente
Adivalti Antonio Nunes Loureiro
Manoel Virgilio Araújo
André Barbosa Barreto Duarte

Suplentes:
Marcelo Vieira Lopes
Ozeas Gomes Fontana
Hélio de Sousa
Leandro Rezende de Abreu

Sumário

Abertura 4

Mensagem da Diretoria 5

Programa Previdencial 6

Plano de Gestão Administrativa 7

Programa de Investimentos 7

Programa Assistencial 10

Política de Investimentos 11

Diversificação dos Investimentos Consolidados por Instituição Financeira 12

Evolução do Patrimônio Líquido - 2011 13

Patrimônio Líquido Consolidado 1995/2011 14

Demonstração Patrimonial e de Resultados - Plano de Benefício Definido 15

Demonstração Patrimonial e de Resultados - Plano de Contribuição Definida 16

Demonstração Patrimonial e de Resultados - Programa Assistencial 17

Demonstrações Contábeis - Exercício 2011 18

Estreitar laços para oferecer a transparência que você merece

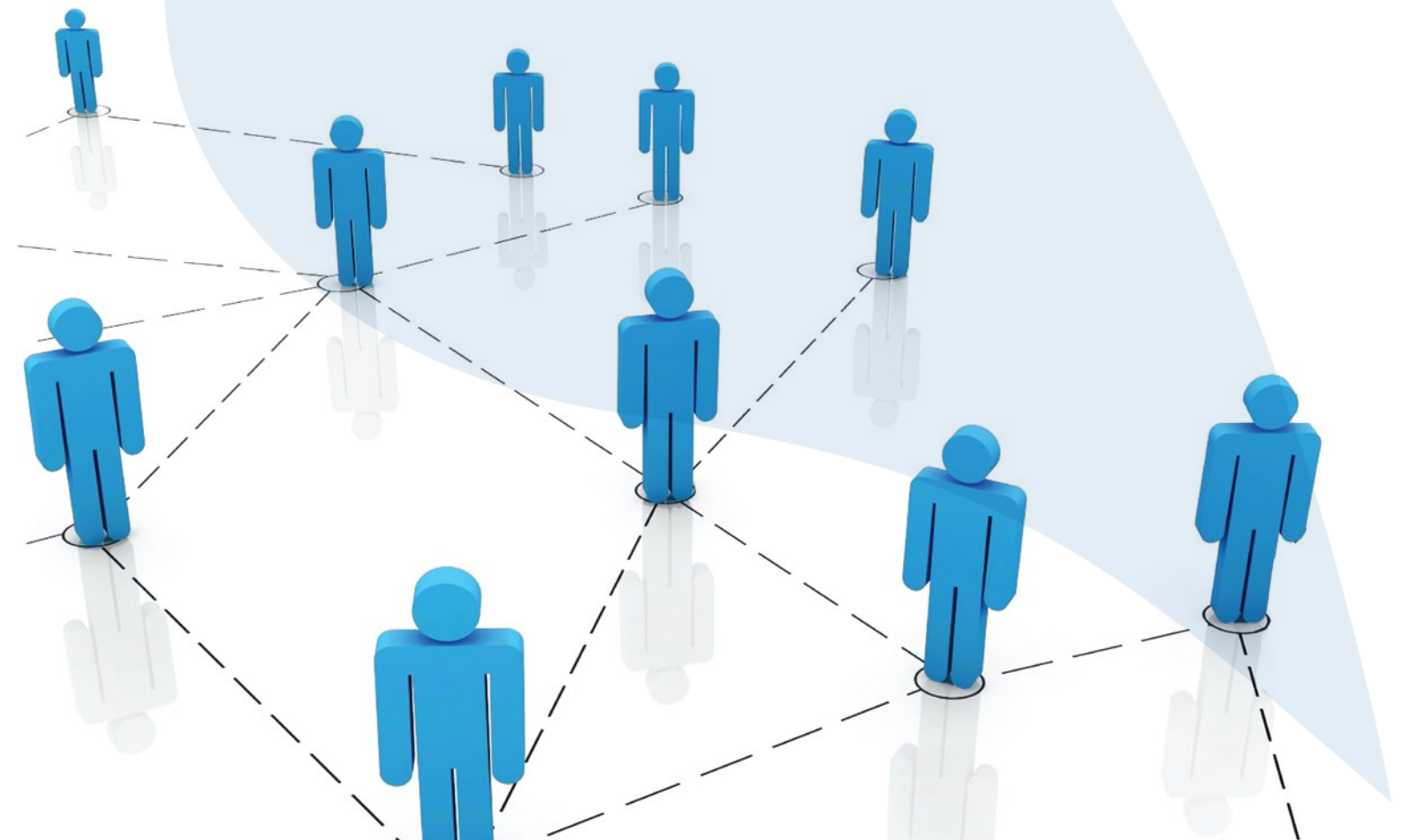
O ano de 2011 ficará marcado como aquele em que a união da FAECES com seus participantes e assistidos permitiu à entidade superar grandes obstáculos.

Este Relatório Anual de Informações descreve estes desafios e como, a partir da maior aproximação da FAECES de seus participantes e assistidos, pudemos enfrentá-los com tranquilidade, confiança e segurança.

Transparência foi o elemento chave para nosso êxito em 2011. Com uma comunicação renovada, pautada por esta filosofia, instituímos novos canais de informação e relacionamento que refletiram o nosso interesse em transmitir, de forma clara, os objetivos e resultados de cada ação da Diretoria e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Com essa evolução, projetamos grandes avanços no relacionamento com nossos participantes. Queremos atender a todos da forma mais clara, respeitosa e objetiva possível, demonstrando nossa disponibilidade para – a qualquer momento – ajudá-los a tomar suas decisões de forma segura e satisfatória, além de garantir o pagamento da complementação da aposentadoria independentemente das imprevisíveis variações do mercado. Não importa o desafio, sempre lutaremos pelo patrimônio de nossos participantes e pela segurança de seus investimentos.

Esperamos que esse relatório anual possa esclarecer suas dúvidas e curiosidades a respeito da atuação da entidade em 2011, reiterando a nossa total disponibilidade para estreitar nossos laços, com a atenção e a transparência que você merece.



Mensagem da Diretoria

Prezado participante,

Temos grande satisfação de fazer chegar até você o Relatório Anual de Informações da FAECES relativo a 2011. Nele, apresentamos os fatos e realizações mais importantes do ano, os desafios que enfrentamos e os resultados que obtivemos.

Mais do que números, destacamos neste relatório o movimento fundamental da gestão da FAECES, baseado na filosofia de busca constante por maior eficiência, de melhor servir aos nossos participantes e assistidos e de mantê-los informados com total transparência. Este movimento contribuiu para um real fortalecimento da Fundação, que, assim, foi capaz de enfrentar e superar obstáculos.

O nosso principal desafio em 2011 foi gerado pela crise financeira internacional e o consequente desempenho ruim do mercado de ações – em que o índice bolsa de valores apresentou um resultado acumulado de -18,11%. Ambos colaboraram diretamente para um pequeno desequilíbrio do nosso Plano de Benefício Definido (BD), equivalente a 2,19% do Patrimônio de Cobertura. Sabemos de nossas responsabilidades e não vamos fugir delas, mas convenhamos que não é nada fácil fazer gestão de recursos com as turbulências provocadas pelos mercados nacional e internacional. O Comitê de Politíca Monetária do Banco Central do Brasil por sua vez, vem reduzindo cada vez mais as taxas de juros e como consequência minimizando as possibilidades de boa rentabilidade da renda fixa. Já na renda variável, a Bolsa de valores fechou o exercício de 2012 no vermelho. Para melhorar os resultados dos investimentos dos planos de benefícios administrados pela FAECES, os gestores da entidade tiveram que optar por investimentos alternativos.

Essa situação serviu também para deixar a nossa entidade melhor preparada para enfrentar as instabilidades do cenário econômico. Além disso, a expectativa para 2012 é que este resultado seja revertido, uma vez que as perspectivas para o mercado de Renda Variável são positivas, bem como o posicionamento substancial da carteira de investimentos em fundos atrelados à inflação.

Em 2011, tivemos também a missão de consolidar nossa nova marca e os nossos canais de comunicação e relacionamento. Concentramos esforços para nos aproximar de nossos participantes, assistidos, pensionistas e autopatrocinados visando informar com exatidão sobre tudo o que ocorre com os planos de benefícios que administramos, com os seus investimentos e com a legislação previdenciária vigente.

Para 2012, a FAECES mantém o compromisso de atuar diariamente, de forma cautelosa e atenta, com o objetivo de proteger o seu patrimônio para que você e sua família continuem a contar com um presente seguro e um futuro garantido.

Boa leitura!

Diretoria Executiva da FAECES

Programa Previdencial

Os valores constantes nos demonstrativos, representam as variações de natureza física e financeira dos Planos BD e CD, referentes aos exercícios 2010 e 2011.

DEMONSTRATIVO DE PARTICIPANTES

Ano	PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO					PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA		
	Participantes	Assistidos	Pensionistas	Autopatrocinados	Total	Participantes	Autopatrocinados	Total
2010	655	629	127	2	1413	310	9	319
2011	623	653	134	1	1411	364	10	374

DESPESAS PREVIDENCIAIS • (R$)

Ano	PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO					PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA		
	Aposentadoria	Pensão	Pecúlio	Restituição	Total	Restituição	Portabilidade	Total
2010	9.948.928	625.912	22.418	126.865	10.724.123	60.575	28.765	89.340
2011	11.301.558	694.793	21.269	-	12.017.620	42.321	21.674	63.995

RECEITAS PREVIDENCIAIS - PLANO BD • (R$)

Ano	Contribuições Normais		Contribuição Amortizante Patrocinador	Autopatrocinados	Outros	Total
	Patrocinador	Participantes				
2010	1.872.092	2.568.209	9.710.941	107.682	2.792	14.261.716
2011	2.414.048	2.690.033	9.155.894	145.296	5	14.405.276

RECEITAS PREVIDENCIAIS - PLANO CD • (R$)

Ano	Contribuições Normais		Autopatrocinados	Outros	Total
	Patrocinador	Participantes			
2010	485.632	485.819	19.136	311	990.898
2011	609.912	616.698	24.857	6	1.251.473

A cada exercício findo o Plano de Benefício Definido vem reduzindo os seus componentes, em função do mesmo encontrar-se fechado para novas adesões, enquanto no Plano de Contribuição Definida a situação é de crescimento passando de 319 para 374 participantes em dezembro de 2011, obtendo assim um crescimento de 17,24%.

Quanto ao desempenho financeiro, o Plano BD apresentou despesas previdenciais da ordem de R$ 12.017.620,00, contra uma receita previdencial de R$ 14.405.276,00 obtendo assim, um superávit previdencial de R$ 2.387.656,00, e por conseguinte garantindo um fluxo financeiro positivo para pagamento dos benefícios de responsabilidade da FAECES.

No Plano de Contribuição Definida o superávit previdencial foi da ordem de R$ 1.187.478,00, visto que as receitas previdenciais foram de R$ 1.251.473 contra uma despesa previdencial de R$ 63.995,00.

Plano de Gestão Administrativa

Registra os gastos realizados pela FAECES na administração dos Planos previdenciais e assistenciais, bem como as despesas administrativas com as atividades de gestão dos investimentos. A seguir quadro comparativo das despesas previstas e realizadas inerentes ao exercício de 2011.

Discriminação	Valores Previstos (R$)	Valores Realizados (R$)	Variação	
			R$	%
Despesas	1.992.775	1.989.998	(2.777)	(0,14)
Gestão Previdencial	1.450.118	1.424.389	(25.729)	(1,77)
Gestão dos Investimentos	430.542	426.289	(4.253)	(0,99)
Gestão Assistencial	112.115	139.320	27.205	24,27

Conforme se observa as variações não são significativas e se encontram dentro da normalidade, a exceção da gestão assistencial com variação superior 24,27% ao previsto, em função do aumento das despesas com novos procedimentos aprovados pela Agência Nacional de Saúde (ANS).

Programa de Investimentos

A locação dos investimentos realizados pela FAECES, encontra-se pautado nas diretrizes de investimentos, observando principalmente o grau de segurança, liquidez e rentabilidade necessária para assegurar o equilíbrio entre ativos e passivos dos planos de benefícios administrados pela Fundação. Os recursos financeiros da carteira de investimentos estão distribuídos nos segmentos de renda fixa, multimercados (estruturados), empréstimo a participantes / assistidos e renda variável, conforme demonstrativo a seguir:

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PLANO BD (R$)

ANO	RENDA FIXA	%	FUNDOS (ESTRUTURADOS)	%	RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	%	EMPRÉSTIMO PARTICIPANTES/ ASSISTIDOS	%	TOTAL	%
2010	112.713.188	66,84	13.372.397	7,73	43.148.120	24,93	3.807.940	2,20	173.041.645	100
2011	129.765.575	68,44	17.368.594	9,16	38.940.780	20,54	3.518.625	1,86	189.593.574	100

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PLANO CD (R$)

ANO	RENDA FIXA	%	FUNDOS (ESTRUTURADOS)	%	RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	%	EMPRÉSTIMO PARTICIPANTES/ ASSISTIDOS	%	TOTAL	%
2010	2.369.823	78,47	237.364	7,86	354.386	11,74	58.286	1,93	3.019.859	100
2011	3.170.952	69,01	398.375	8,67	928.164	20,20	97.252	2,12	4.594.743	100

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PGA (R$)

ANO	RENDA FIXA	%
2010	439.407	100
2011	595.320	100

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PLASS (R$)

ANO	RENDA FIXA	%
2010	504.141	100
2011	487.240	100

COMPARATIVO % APLICADO X POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

SEGMENTO	% APLICADO (BD)	% APLICADO (CD)	LIMITE POLÍTICA INVESTIMENTOS	LIMITE LEGAL
RENDA FIXA	68,44	69,01	100,00	100,00
MULTIMERCADOS (ESTRUTURADOS)	9,16	8,67	10,00	20,00
RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	20,54	20,20	35,00	70,00
EMPRÉSTIMOS PARTIC/ASSISTIDOS	1,86	2,12	15,00	15,00

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS/BENCHMARK's – PLANO BD

SEGMENTO	RENTABILIDADE FAECES (%)	BENCHMARK's (%)		FAECES/ BENCHMARKS (%)
		PARÂMETROS	JAN/DEZ-2011	JAN/DEZ-2011
RENDA FIXA	13,89	CDI	11,62	119,54
MULTIMERCADOS	11,55	CDI	11,62	99,40
RENDA VARIÁVEL	(3,64)	IBOVESPA	(18,11)	20,10
EMP. PARTICIPANTES	14,92	INPC + 6% a.a.	12,54	118,98

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS/BENCHMARK's – PLANO CD

SEGMENTO	RENTABILIDADE FAECES (%)	BENCHMARK's (%)		FAECES/ BENCHMARKS (%)
		PARÂMETROS	JAN/DEZ-2011	JAN/DEZ-2011
RENDA FIXA	13,71	CDI	11,62	117,99
MULTIMERCADOS	10,69	CDI	11,62	92,00
RENDA VARIÁVEL	(4,41)	IBOVESPA	(18,11)	24,35
EMP.PARTICIPANTES	16,86	INPC + 6% a.a.	12,54	134,45

A rentabilidade obtida pelos segmentos das carteiras de investimentos em relação aos seus benchmark's (padrão de referência), foi satisfatória, a exceção da rentabilidade dos fundos estruturados que representaram 99,40% do CDI no plano BD e 92,00% do CDI no plano CD.

INDICADORES DE MERCADO X FAECES (%)

ANO	INPC	IGPM	POUP.	DOLAR COMERCIAL	BOVESPA	CDI	META ATUARIAL	FAECES	FAECES/ CDI	FAECES/ META ATUARIAL
2010	6,47	11,32	6,90	(4,42)	1,04	9,75	12,42	10,94	112	88
2011	6,08	5,09	7,45	12,18	(18,11)	11,62	12,54	9,18	79	73

Apesar dos bons resultados alcançados com os investimentos alocados em renda fixa e empréstimos a participantes, conforme quadro demonstrativo de rentabilidade, não foi possível superar a meta atuarial de 12,54% referente ao exercício de 2011, valor bem superior ao CDI que foi de 11,62%, além do mais, o segmento de renda variável contribuiu de forma negativa para o resultado, mesmo considerando que a carteira da FAECES ganhou do IBOVESPA.

Programa Assistencial

O Plano de Assistência a Saúde – PLASS, tem como objetivo principal a prestação de serviços a saúde com a qualidade necessária, aos seus usuários titulares dependentes e agregados.

A gestão deste programa, traz para os administradores elevado grau de complexidade, em função principalmente da necessidade de parceria de seus usuários quando da utilização dos procedimentos médicos. Apesar disto, o PLASS vem mantendo com muito esforço o seu equilíbrio e encerrou o exercício de 2011 com um superávit financeiro acumulado de R$ 595.199,09.

Política de Investimentos

A Política de Investimento tem como objetivo determinar e descrever tanto as diretrizes gerais para a administração dos investimentos, quanto disciplinar os métodos e ações dos procedimentos correspondentes aos processos decisório e operacional de gestão dos ativos dos Planos de Benefícios administrados pela FAECES.

Sendo a prioridade dos Planos previdenciais o pagamento de benefícios a seus assistidos e beneficiários, os investimentos devem lastrear-se em ativos líquidos e rentáveis para cumprimento das obrigações, mantendo o devido equilíbrio entre ativos e passivos dos Planos.

Para o devido equilíbrio, os investimentos devem produzir rentabilidade igual ou superior à meta atuarial, ou seja, variações do INPC acrescida de juros de 6% ao ano.

A legislação em vigor estabelece que os fundos de pensão adotem uma política de investimentos para cada exercício e para cada plano de beneficio, inclusive o Plano de Gestão Administrativa, detalhando percentuais de investimento para cada segmento do mercado financeiro, controle, avaliação e monitoramento de risco, ativos autorizados na composição da carteira dos recursos dos planos, etc.

Neste sentido a Diretoria da FAECES propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a Política de Investimentos do Plano de Gestão Administrativa e dos planos de benefícios administrados pela entidade, na reunião 259ª realizada no dia 14 de dezembro de 2011.

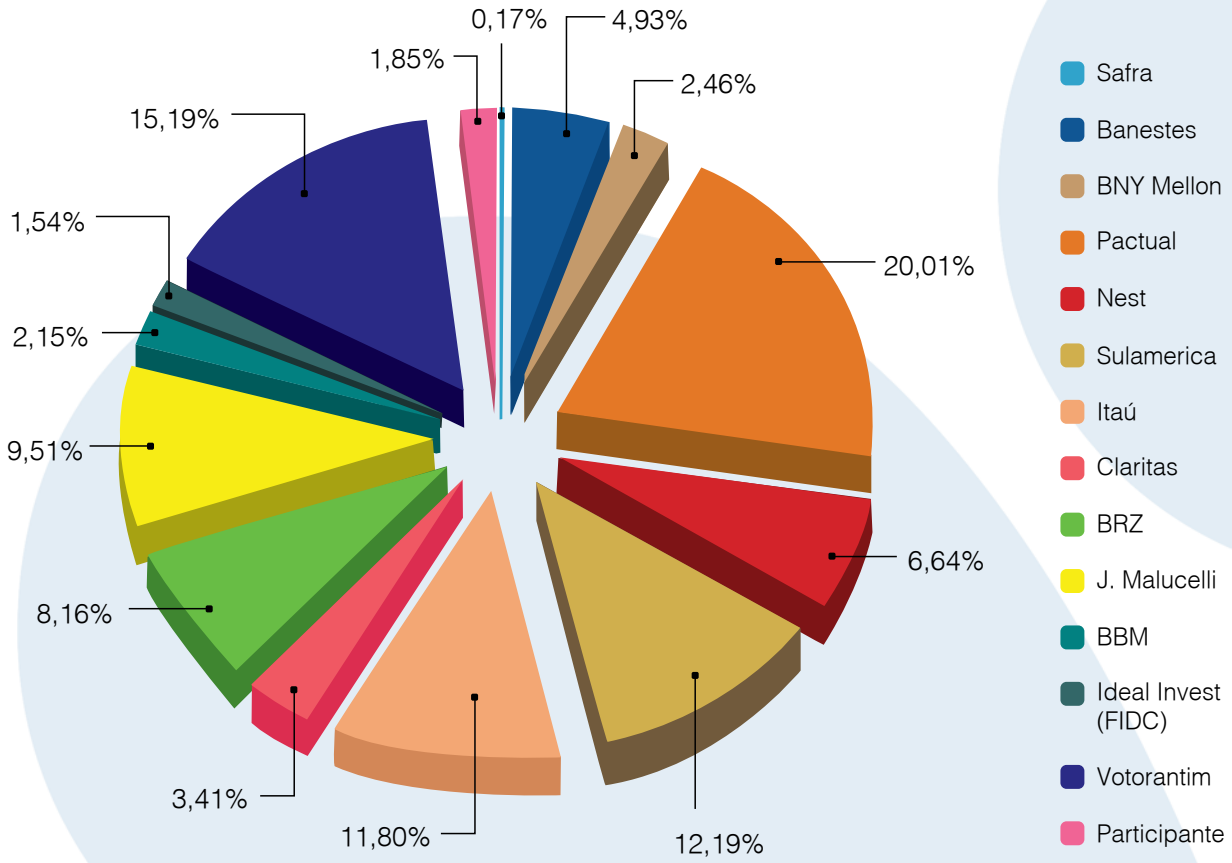
O Administrador Tecnicamente Qualificado, responsável pela gestão dos investimentos dos planos de benefícios e do Plano de Gestão Administrativa da FAECES é o Diretor Administrativo e Financeiro, Luiz Carlos Cotta.

As diretrizes para alocação de recursos em 2012, aprovadas pelo Conselho Deliberativo, estabelece os seguintes limites para os segmentos que compõem a carteira de investimentos: Renda Fixa de 50% a 100%, renda Variável de 0% a 35%, Estruturados de 0 a 20% e Empréstimos a Participantes de 0% a 15%. Os recursos do Plano de Gestão Administrativa serão aplicados em sua totalidade no segmento de renda fixa.

A íntegra da Política de Investimento dos planos de benefícios administrados pela FAECES, está à disposição de participantes, assistidos e autopatrocinados, que poderão solicitá-la através do e-mail: faleconosco@faeces.com.br.

SEGMENTO	LIMITE LEGAL (%)	ALOCAÇÃO / OBJETIVO (%)	LIMITES (%)	
			INFERIOR	SUPERIOR
RENDA FIXA	100,00	65,00	50,00	100,00
RENDA VARIÁVEL	70,00	25,00	0,00	35,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20,00	7,00	0,00	10,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10,00	0,00	0,00	10,00
IMÓVEIS	8,00	0,00	0,00	8,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	15,00	3,00	0,00	15,00

Diversificação dos Investimentos Consolidados por Instituição Financeira

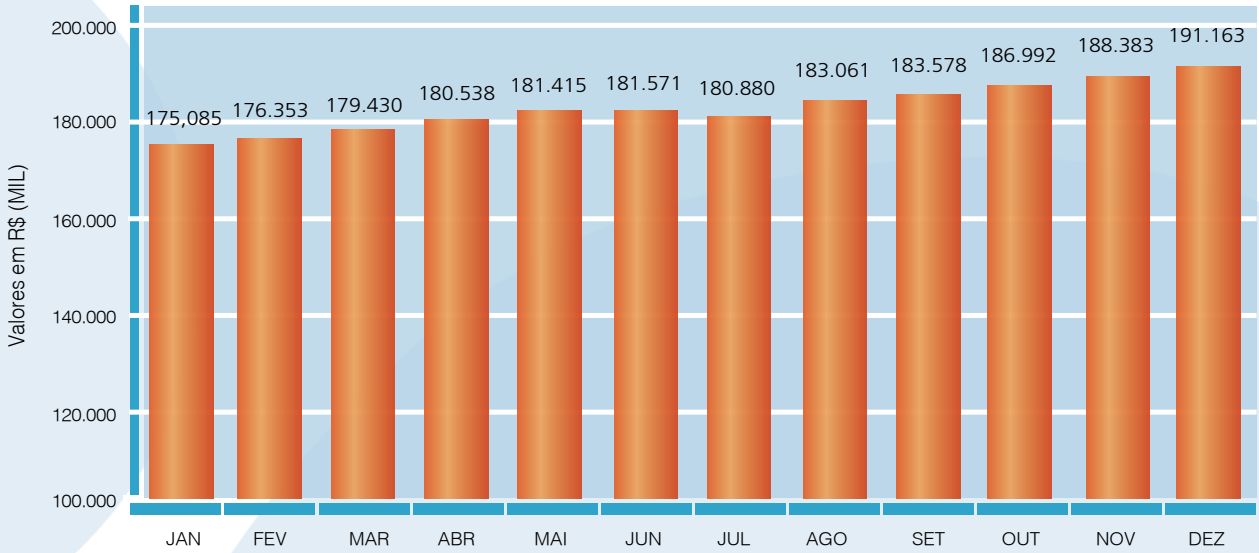


O nível de diversificação é imprescindível para redução dos riscos que envolvem uma carteira de ativos financeiros, e sendo assim os administradores da FAECES seguem esta linha com muito rigor, observando de forma permanente as alternativas oferecidas pelo mercado pelas diversas instituições financeiras, observando todavia a segurança, liquidez e rentabilidade.

O nível de concentração no gráfico apresentado acima, varia de 0,17% a 20,01%, distribuídos entre 13 instituições financeiras.

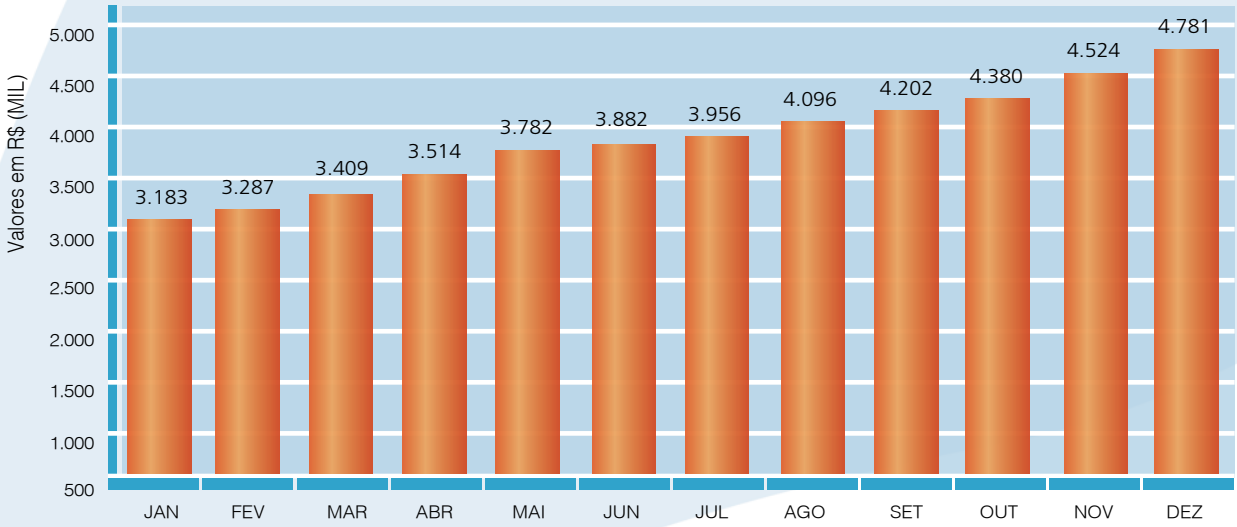
Evolução do Patrimônio líquido - 2011

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO



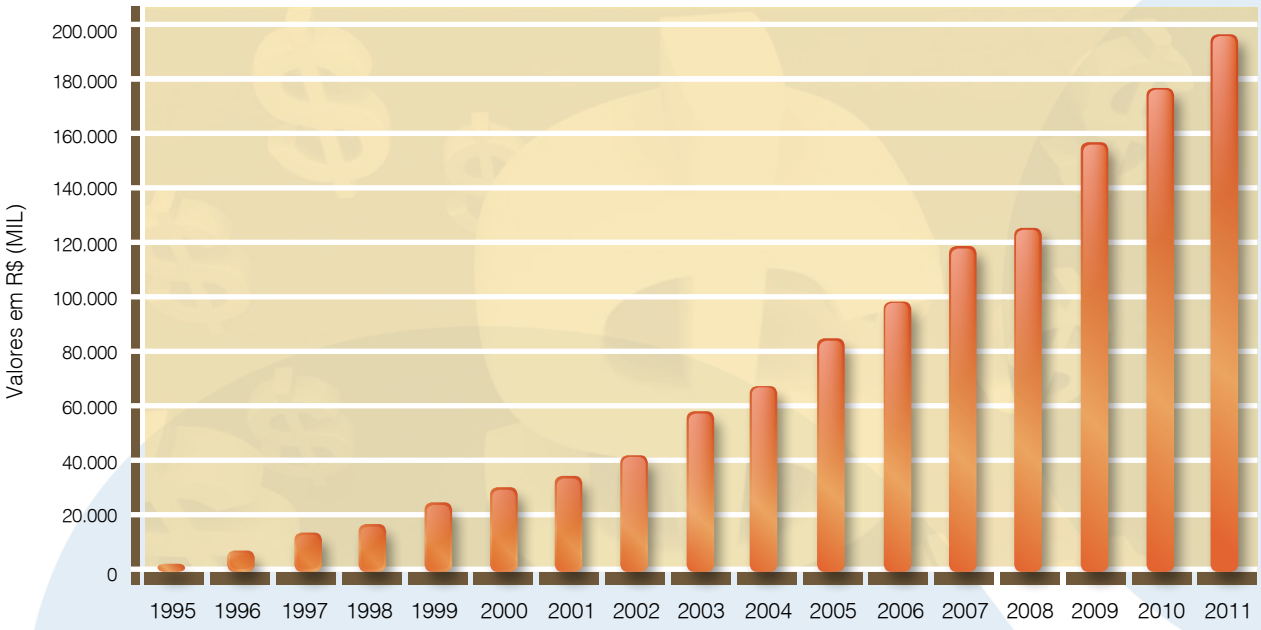
No exercício de 2011 o Patrimônio Líquido do Plano de Benefício Definido obteve um crescimento de 9,38%, correspondendo a 154,28% da inflação do período. Tratando-se de um plano que se encontra fechado para novas adesões o crescimento foi significativo.

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA



Considerando que o Plano de Contribuição Definida encontra-se em fase de crescimento e aberto para novas adesões, o grau de evolução é bastante significativo, pois além de agregar a rentabilidade dos investimentos o mesmo recebe adição de recursos através dos novos participantes. Em vista disto o crescimento do patrimônio em 2011, foi de 53,98%.

Patrimônio Líquido Consolidado 1995/2011



A evolução permanente do Patrimônio Liquido Consolidado da FAECES, demonstra o nível de seriedade que envolve os negócios da Entidade, onde os seus administradores tem como objetivo principal a obtenção da maior rentabilidade possível para garantir aos seus participantes, assistidos, pensionistas e autopatrocinados o pagamento dos seus benefícios por toda sua vida.

No período de 1995 a 2011 o crescimento do patrimônio foi de 39,409% e no exercício de 2011 alcançou 9,87%, contra um taxa de inflação de 6,08%.

Demonstração Patrimonial e de Resultados

Plano de Benefício Definido

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

R$ MIL

ATIVO	Exercício 2011	PASSIVO	Exercício 2011
Ativo	191.302	Passivo	191.302
Disponível	75	Exigível Operacional	139
Realizável Gestão Previdencial	1.542	Patrimônio Social	191.163
Realizável Gestão Administrativa	91	• Provisões Matemáticas	195.252
Investimentos	189.594	• Benefícios Concedidos	153.645
• Referenciado	87.399	• Benefícios a Conceder	77.179
• Renda Fixa	42.366	• Provisões Matemáticas a Constituir	(35.572)
• Multimercado	17.369	Fundos	91
• Ações	38.941	Déficit Técnico Acumulado	(4.180)
• Empréstimos	3.519		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R$ MIL

DESCRIÇÃO	Exercício 2011
+ Contribuições	14.405
(-) Benefícios	(12.017)
(+) Rendimentos das Aplicações	16.025
Recursos Líquidos	18.413
(-) Despesas com Administração	(1.723)
(-) Formação dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(20.870)
(=) Déficit do Exercício	(4.180)

Demonstração Patrimonial e de Resultados

Plano de Contribuição Definida

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

R$ MIL

ATIVO	Exercício 2011	PASSIVO	Exercício 2011
Ativo	4.782	Passivo	4.782
Disponível	17	Exigível Operacional	1
Realizável Gestão Previdencial	117	Patrimônio Social	4.781
Realizável Gestão Administrativa	53	• Benefício a Conceder	4.728
Investimentos	4.595	• Fundo Administrativo	53
• Referenciados	1.737		
• Renda Fixa	1.434		
• Ações	928		
• Multimercado	399		
• Empréstimos	97		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R$ MIL

DESCRIÇÃO	Exercício 2011
(+) Contribuições	1.410
(-) Resgate	(42)
(-) Portabilidade	(22)
(+) Rendimentos das Aplicações	339
Recursos Líquidos	1.685
(-) Despesas Administrativas	(9)
(-) Formação de Compromissos com Participantes	1.676

Demonstração Patrimonial e de Resultados

Programa Assistencial

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

R$ MIL

ATIVO	Exercício 2011	PASSIVO	Exercício 2011
Ativo	969	Passivo	969
Imediato	19	Despesas a pagar	328
Recursos a Receber	463	Outras Exigibilidades	46
Investimentos	487	Fundo Assistencial	567
• Renda Fixa	487	Fundo Administrativo	28

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R$ MIL

DESCRIÇÃO	Exercício 2011
(+) Contribuições	2.096
(-) Benefícios	(2.452)
(+) Rendimentos das Aplicações	76
Recursos Líquidos	(280)
(-) Despesas Administrativas	(76)
Redução de Fundos	(356)

Demonstrações Contábeis

Exercício 2011

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Valores em (R$ - mil)

ATIVO	Exercício Atual	Exercício Anterior	PASSIVO	Exercício Atual	Exercício Anterior
DISPONÍVEL	**92**	**91**	**EXIGÍVEL OPERACIONAL**	**221**	**812**
			Gestão Previdencial	139	428
REALIZÁVEL	**196.458**	**178.345**	Gestão Administrativa	82	60
Gestão Previdencial	1.659	1.798	Investimentos	-	324
Gestão Administrativa	15	45			
Investimentos	194.784	176.501	**PATRIMÔNIO SOCIAL**	**196.625**	**177.906**
Fundos de Investimento	191.168	172.635	Patrimônio de Cobertura do Plano	195.800	177.433
Empréstimos	3.616	3.866	Provisões Matemáticas	199.980	182.169
			Benefícios Concedidos	153.645	138.443
			Benefícios a Conceder	81.907	79.702
			(-) Provisões Mat. a Constituir	(35.572)	(35.976)
PERMANENTE	**296**	**282**	Equilíbrio Técnico	(4.180)	(4.735)
Imobilizado	295	280	Resultados realizados	(4.180)	(4.735)
Intangível	1	2	(-) Déficit Técnico Acumulado	(4.180)	(4.735)
			Fundos	825	473
			Fundos Administrativos	825	473
GESTÃO ASSISTENCIAL	**970**	**1.627**	**GESTÃO ASSISTENCIAL**	**970**	**1.627**
TOTAL DO ATIVO	**197.816**	**180.345**	**TOTAL DO PASSIVO**	**197.816**	**180.345**

Demonstrações Contábeis

Exercício 2011

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMONIO SOCIAL
DMPS – (Consolidado)

Valores em (R$ - mil)

	DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
	A) PATRIMÔNIO SOCIAL - INÍCIO DO EXERCÍCIO	**177.906**	**157.924**	**12,65**
	1. ADIÇÕES	**36.138**	**37.837**	**(4,41)**
(+)	Contribuições Previdenciais	14.084	13.338	5,59
(+)	Resultado Positivo Investimentos - Gestão Previdencial	17.147	19.440	(11,80)
(+)	Receitas Administrativas	1.733	1.915	(9,55)
(+)	Resultado Positivo Investimentos - Gestão Administrativa	85	34	154,67
(+)	Reversão de Contingências - Gestão Administrativa	-	34	-
(+)	Receitas Assistenciais	3.089	3.076	0,42
	2. DESTINAÇÕES	**(17.419)**	**(17.855)**	**(2,25)**
(-)	Benefícios	(12.082)	(10.814)	11,73
(-)	Resultado Neg. dos Investimentos - Gestão Previdencial	(782)	(2.218)	(64,71)
(-)	Despesas Administrativas	(1.880)	(1.671)	12,54
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	(222)	-	-
(-)	Despesas Assistenciais	(2.453)	(3.152)	22,19
	3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO PATRIMÔNIO SOCIAL (1+2)	**18.719**	**19.982**	**(6,33)**
(+-)	Provisões Matemáticas	17.812	21.919	(18,74)
(+-)	Fundos Administrativos	352	236	(248,66)
(+-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	555	(2.173)	(125,56)
	4. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	**-**	**-**	**-**
	B) PATRIMÔNIO SOCIAL - FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	**196.625**	**177.906**	**10,52**

Demonstrações Contábeis

Exercício 2011

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO - DMAL - (PLANO CD)

Valores em (R$ - mil)

	DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
	A) ATIVO LÍQUIDO	**3.051**	**2.001**	**52,53**
	1. ADIÇÕES	**1.781**	**1.227**	**43,21**
(+)	Contribuições	1.411	991	42,38
(+)	Resultado Positivo Investimentos – Gestão Previdencial	370	236	46,75
	2. DESTINAÇÕES	**(104)**	**(177)**	**(56,73)**
(-)	Benefícios	(64)	(89)	(28,09)
(-)	Custeio Administrativo	(10)	(82)	(87,80)
(-)	Resultado Negativo Investimentos – Gestão Previdencial	(30)	(6)	46,75
	3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LÍQUIDO (1+2)	**1.677**	**1.050**	**59,47**
(+-)	Provisões Matemáticas	1.677	1.050	59,47
	4. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	**-**	**-**	**-**
	B. ATIVO LÍQUIDO – FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	**4.728**	**3.051**	**54,91**
	C. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	**53**	**53**	**-**
(+-)	Fundos Administrativos	53	53	-

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO - DMAL - (PLANO BD)

Valores em (R$ - mil)

	DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
	A) ATIVO LÍQUIDO	**174.382**	**155.686**	**12,01**
	1. ADIÇÕES	**31.181**	**33.465**	**(6,79)**
(+)	Contribuições	14.405	14.262	(1,01)
(+)	Resultado Positivo Investimentos – Gestão Previdencial	16.776	19.203	(12,63)
	2. DESTINAÇÕES	**(14.491)**	**(14.769)**	**(1,88)**
(-)	Benefícios	(12.017)	(10.724)	12,06
(-)	Resultado Negativo Investimentos – Gestão Previdencial	(751)	(2.212)	(66,04)
(-)	Custeio Administrativo	(1.723)	(1.833)	(6,00)
	3. ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO NO ATIVO LÍQUIDO (1+2)	**16.690**	**18.696**	**(10,72)**
(+-)	Provisões Matemáticas	16.135	20.868	0,01
(+-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	555	(2.172)	92,45
	4. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	**-**	**-**	**-**
	B. ATIVO LÍQUIDO – FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)	**191.072**	**174.382**	**9,57**
	C. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	**91**	**388**	**92,01**
(+-)	Fundos Administrativos	91	388	92,01

Demonstrações Contábeis

Exercício 2011

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DPGA - (CONSOLIDADA)

Valores em (R$ - mil)

DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
A) FUNDO ADMINISTRATIVO EXERCÍCIO ANTERIOR	**473**	**237**	**99,58**
1. CUSTEIO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA	**4.906**	**5.024**	**(2,35)**
1.1. Receitas	**4.906**	**5.024**	**(2,35)**
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	1.007	140	619,29
Custeio Administrativo dos Investimentos	725	1.775	(59,21)
Resultado Positivo dos Investimentos	85	34	150,00
Reembolso da Gestão Assistencial	3.089	3.075	100
2. DESPESAS ADMINISTRATIVAS	**4.554**	**4.788**	**(20,38)**
2.1. Administração Previdencial	**1.422**	**1.227**	**15,89**
Pessoal e Encargos	875	755	15,89
Treinamentos/Congressos e Seminários	39	30	30
Viagens e Estadias	15	17	(11,76)
Serviços de Terceiros	419	358	17,04
Despesas Gerais	45	36	25,00
Depreciações e Amortizações	15	21	(28,57)
Outras Despesas	14	11	18,18
2.2. Administração dos Investimentos	**429**	**443**	**(57,11)**
Pessoal e Encargos	194	171	14,04
Treinamentos/Congressos e Seminários	9	5	80,00
Viagens e Estadias	3	5	(40,00)
Serviços de Terceiros	82	244	(115,57)
Despesas Gerais	11	10	10,00
Depreciações e Amortizações	7	6	16,67
Outras Despesas	123	2	50,00
2.3. Administração Assistencial	**2.674**	**3.152**	**(29,22)**
2.4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	**-**	**(35)**	**(100,00)**
2.5. Outras Despesas	**29**	**-**	**100,00**
3. RESULTADO NEGATIVO DOS INVESTIMENTOS	**-**	**-**	**-**
4. SOBRA/INSUFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA (1-2-3)	**352**	**236**	**49,15**
5. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO (4)	**352**	**236**	**49,15**
6. OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	**-**	**-**	**-**
B) FUNDO ADMINISTRATIVO DO EXERCÍCIO ATUAL (A+5+6)	**825**	**473**	**74,42**

Demonstrações Contábeis

Exercício 2011

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO - DAL - (PLANO CD)

Valores em (R$ - mil)

DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
1. ATIVOS	**4.782**	**3.171**	**50,80**
Disponível	17	6	183,33
Recebível	170	145	17,24
Investimento	4.595	3.020	52,15
Fundos de Investimentos	4.498	2.962	51,85
Empréstimos	97	58	67,24
2. OBRIGAÇÕES	**1**	**67**	**(98,51)**
Operacional	1	67	(98,51)
3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	**53**	**53**	**-**
Fundos Administrativos	53	53	-
4. RESULTADOS A REALIZAR	**-**	**-**	**-**
ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	**4.728**	**3.051**	**54,97**
Provisões Matemáticas	4.728	3.051	54,97

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO - DAL - (PLANO BD)

Valores em (R$ - mil)

DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
1. ATIVOS	**191.302**	**175.221**	
Disponível	75	85	(11,76)
Recebivel	1.633	2.095	(22,05)
Investimento	189.594	173.042	9,56
Fundos de Investimentos	186.075	169.234	9,95
Empréstimos	3.519	3.808	(7,59)
2. OBRIGAÇÕES	**139**	**451**	**(69,17)**
Operacional	139	451	(69,17)
3. FUNDOS NÃO PREVIDENCIAIS	**91**	**388**	**(76,55)**
Fundos Administrativos	91	388	(76,55)
4. RESULTADOS A REALIZAR	**-**	**-**	**-**
ATIVO LÍQUIDO (1-2-3-4)	**191.072**	**174.382**	**9,57**
Provisões Matemáticas	195.252	179.117	(11,65)
Superávit / Déficit Técnico	(4.180)	(4.735)	(11,72)

Demonstrações Contábeis

Exercício 2011

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS DO PLANO DOAP - (PLANO CD)

Valores em (R$ - mil)

DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	**4.728**	**3.051**	**54,97**
1. Provisões Matemáticas	**4.728**	**3.051**	**54,97**
1.1 Benefícios Concedidos	**-**	**-**	**-**
1.2 Benefícios a Conceder	**4.728**	**3.051**	**54,97**
Contribuição Definida	**4.728**	**3.051**	**54,97**
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	2.207	1.468	50,34
Saldo de Contas - parcela participantes	2.521	1.583	59,19

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS DO PLANO DOAP - (PLANO BD)

Valores em (R$ - mil)

DESCRIÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	VARIAÇÃO (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	**191.072**	**174.382**	**9,57**
1. Provisões Matemáticas	**195.252**	**179.117**	**11,62**
1.1 Benefícios Concedidos	**153.645**	**138.443**	**10,98**
Benefício Definido	153.645	138.443	10,98
1.2 Benefícios a Conceder	**77.179**	**76.650**	**0,69**
Benefício Definido	77.179	76.650	0,69
1.3 Provisões Matemáticas a constituir	**(35.572)**	**(35.976)**	**(14,28)**
(-) Serviço Passado	(30.837)	(35.976)	(14,28)
Patrocinadores	(30.837)	(35.976)	(14,28)
(-) Por Ajuste das Contribuições Extraordinárias	(4.735)	-	-
(-) Patrocinadores	(1.997)	-	-
(-) Participantes	(2.021)	-	-
(-) Assistidos	(717)	-	-
2. Equilíbrio Técnico	**(4.180)**	**(4.735)**	**(11,72)**
2.1 Resultados Realizados	**(4.180)**	**(4.735)**	**(11,72)**
Déficit Técnico Acumulado	(4.180)	(4.735)	(11,72)

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Elaboradas em 31 de dezembro de 2011

1. CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

A **FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES**, é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, constituída sob a forma de sociedade civil pela Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa / financeira, autorizada a funcionar pela Portaria do MPS no 1.732, de 28.12.1994, que tem como objetivo conceder benefícios previdenciários aos seus participantes, instituir e administrar planos privados de concessão de benefícios e promover o bem-estar social dos seus destinatários.

O patrimônio da FAECES é autônomo, livre e desvinculado de qualquer outro órgão ou entidade.

Suas atividades foram iniciadas em abril/95, conforme escritura pública de constituição registrada em 25/04/95, no cartório de registro civil de pessoas físicas e jurídicas da comarca de Vitória-ES, registrada no livro A-12 no 11202.

Os recursos necessários ao atendimento dos objetivos dos planos de benefícios administrados pela Entidade são oriundos das contribuições do patrocinador, dos participantes, dos assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos, obedecendo ao disposto na Resolução no 3.792, de 24 de setembro de 2009, e alterações posteriores.

Em novembro de 2005, a Secretaria de Previdência Complementar – SPC, provou a implantação do Plano II, de Contribuição Definida, através da Portaria no 281, de 23/11/2005, cujos benefícios programados têm seu valor permanentemente ajustado ao saldo de conta mantido em favor do participante.

2. RECLASSIFICAÇÕES

Com a publicação da Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 que revogou a Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, alterada pela Resolução CNPC nº 1, de 03 de março de 2011, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar passaram a reconhecer em seus balanços os Depósitos Judiciais / Recursais como item do ativo, bem como passou a utilizar alguns demonstrativos em formação diferente aos apresentados no exercício anterior. As Demonstrações da FAECES não sofreram reclassificação, por não ter movimentação nessas rubricas aplicada no exercício de 2011, para fins de comparabilidade:

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis de 2011 e 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, além das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Previdência Social – MPS e das normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, através da Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, pela PREVIC por meio da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, alterada pela Instrução PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a ITG 2001 (antiga sigla NBC TE 11), e as práticas contábeis brasileiras. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos, sejam circulantes e de longo prazo, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa.

As Demonstrações Contábeis vigentes a partir de 2011 são:

- Balanço Patrimonial Consolidado;
- Demonstração da Mutação do Patrimônio Social – DMPS Consolidada (em substituição da Demonstração da Mutação do Ativo Líquido - DMAL Consolidada);
- Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – DPGA (Consolidada);

- Demonstração do Ativo Líquido – DAL (por plano de benefício previdencial);
- Demonstração da Mutação do Ativo Líquido – DMAL (por plano de benefício previdencial);
- Demonstração das Obrigações Atuariais Por Plano – DOAP (por plano de benefício previdencial).

A escrituração contábil é centralizada em sua sede e está revestida das formalidades legais, sendo escriturada em livros obrigatórios, capazes de assegurar sua exatidão.

As práticas contábeis e procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis estão resumidos como segue:

4. REALIZÁVEL

4.1. GESTÃO PREVIDENCIAL

Registra os direitos da Entidade, valores relativos às contribuições patronal, de participantes e assistidos.

4.2. GESTÃO ASSISTENCIAL

Registra as operações com o Plano de Saúde da Entidade e encontra-se registrado na Agência Nacional de Saúde – ANS, sob o no 32.966-5, sendo suas despesas custeadas integralmente com recursos do PLASS.

4.3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Registra as operações administrativas efetuadas pela Entidade, em conformidade com a Resolução MPS/CNPC no 8, de 31 de outubro de 2011, através do Plano de Gestão Administrativa – PGA.

O patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA, é constituído das receitas do programa previdencial e de Investimentos, deduzidas das despesas do programa previdencial e de investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou deduzidas do fundo administrativo.

4.4. INVESTIMENTOS

Registra as aplicações em renda fixa e variável, operações com participantes e outros investimentos.

4.4.1 RENDA FIXA

Registra os investimentos realizados com aquisições de quotas de FIF/FAQ.

4.4.2 RENDA VARIÁVEL

Registra operações com aquisição de quotas de Fundos de Ações ao valor das respectivas no encerramento do balanço.

A variação apurada em decorrência da avaliação do mercado foi apropriada diretamente na conta de resultado.

4.4.3 OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra operações com participantes relativas a empréstimos concedidos nos limites estabelecidos pela Resolução no 3.792, de 24/09/2009, com taxas de juros correspondentes ao INPC + 0,6% a.m. sobre o saldo devedor da operação. As operações estão registradas pelo valor principal acrescida dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço. Nas operações são acrescidos o IOF – Imposto sobre Operações Financeiras, calculado com base no valor do empréstimo, cobrado na liberação.

5. ATIVO PERMANENTE

Demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido das depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear com taxas determinadas em função do prazo de vida útil dos bens.

Em 2010, a FAECES promoveu a reavaliação dos bens imóveis, através do Avaliador Judicial Imobiliário, Sr. Gerson Silva do Amaral, CRECI 5508-F, CNAI registro 2649 COFECI, pelo método comparativo direto de dados.

As principais taxas de depreciações, amortizações utilizadas e movimentação do Ativo Permanente foram:

CONTA	DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO (%)
Imóveis	2
Móveis e Utensílios, Máq. e Equipamentos	10
Computadores e Periféricos (Hardware e Software)	20

Valores em (R$ - mil)

MOVIMENTAÇÃO DO PERMANENTE	2011	2010
1 - Saldo do Imobilizado = (1.1 + 1.2)	**295**	**280**
1.1 - Bens Móveis	**65**	**69**
Custo Corrigido	278	278
Adições	12	-
Depreciações	(225)	(209)
1.2 - Bens Imóveis	**230**	**211**
Custo Corrigido	227	227
Adições	23	-
Depreciações	(20)	(16)
2 - Saldo do Intangível = (2.1)	**1**	**2**
2.1 - Software	**1**	**2**
Custo Corrigido	48	48
Amortização	(47)	(46)
TOTAL DO PERMANENTE = (1+2)	**296**	**282**

6. EXIGÍVEL OPERACIONAL

Nessa rubrica são registradas as obrigações decorrentes de direitos a benefícios pelos participantes, salários dos empregados da entidade, prestações de serviços, obrigações fiscais e cheques emitidos e não compensados até o final do exercício.

7. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Representa provisões constituídas com base em estimativas apuradas pela Assessoria Jurídica que classificam as contingências com chance de perda provável, possível e remota. Quando a expectativa de perda no Plano de Benefícios Definido, os valores, representam um percentual mínimo e remoto não sendo constituída a provisão.

Os demais valores, são relativos ao Plano de Assistência à Saúde - PLASS, que serão provisionados no exercício de 2012, que em sua maioria, a Assessoria Jurídica entende que a FAECES tem remotas chances de perder tais processos.

8. PROVISÕES MATEMÁTICAS

Constituídas com base em cálculos atuariais efetuados por profissional habilitado e demonstrado conforme diretrizes da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

As hipóteses adotadas na avaliação atuarial, definidas pelo Atuário, estão explicitadas no Demonstrativo Atuarial - DA.

8.1 PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR

Refere-se a riscos não expirados ao tempo de serviço da massa assegurada anterior à constituição do Plano de Benefício Definido, cuja recuperação está garantida através de pagamentos mensais e sucessivos conforme Contrato de Confissão de Dívida com Pacto Adjeto de Caução, assinado em 28/08/2001 e Termo Aditivo 001, assinado em 17/01/2008.

Foram determinadas de acordo com a nota técnica atuarial e representam o valor atual total das Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, calcula-

das com base no Plano de Benefícios.

As Provisões Matemáticas são constituídas e consignadas contabilmente com base em cálculos atuariais elaborados pela Projeção Consultoria Atuarial Ltda, consultoria externa, conforme parecer atuarial datado de 28/02/2012.

8.2 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Representam o valor atual dos compromissos futuros dos planos de benefícios para com os assistidos que já estão em gozo de benefícios de prestação continuada, aposentadorias e pensões.

8.3 BENEFÍCIOS A CONCEDER

Representam a diferença entre o valor atual das obrigações futuras dos planos e o valor atual das contribuições futuras dos Participantes/Patrocinador, avaliados para participantes que não adquiriram o direito aos benefícios de prestação continuada.

COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EXIGÍVEL ATUARIAL

Valores em (R$ - mil)

DISCRIMINAÇÃO	2011	2010
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	**153.645**	**138.443**
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	153.645	138.443
BENEFÍCIOS A CONCEDER	**81.907**	**79.702**
Contribuição Definida	4.728	3.051
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	77.179	76.651
(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	**(35.572)**	**(35.976)**
(-) Serviços Passados	(35.572)	(35.976)
TOTAL DO EXIGÍVEL ATUARIAL	**199.980**	**182.169**

GARANTIAS DO EXIGÍVEL ATUARIAL

Os recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder, são aplicados conforme as diretrizes da Resolução no 3.792, de 24 de setembro de 2009.

Em 31.12.2011 a **FAECES** possuía os seguintes investimentos:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Valores em (R$ - mil)

DISCRIMINAÇÃO	Exercício 2011	Exercício 2010
DISPONIBILIDADES	**92**	**91**
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	**194.784**	**176.501**
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	191.168	172.635
Referenciado	89.136	58.916
Renda Fixa	44.396	56.607
Ações	39.869	43.502
Multimercado	17.767	13.610
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	3.616	3.866
TOTAL DOS RECURSOS	**194.876**	**176.592**

9. CRITÉRIOS DE RATEIO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Através da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, que dispõe sobre critérios e limites para custeio das despesas administrativas, o Conselho Deliberativo aprovou, em 26/11/2009, o Regulamento do Plano de Gestão Administrativa – PGA da Fundação Assistencial dos Empregados da Cesan - FAECES, que estabelece regras, normas e critérios para a gestão administrativa do plano de benefício previdencial.

O Conselho Deliberativo estabeleceu como limite das despesas administrativas, o percentual de 9% sobre o montante dos Recursos Coletados Previdenciais e Despesas de Benefícios, entrando em vigor a partir do mês de janeiro de 2010.

10. FUNDOS

10.1. FUNDO PREVIDENCIAL

Estabelecido pelo atuário conforme determinação do órgão regulador, obedecendo critérios da legislação vigente.

10.2. FUNDO ASSISTENCIAL

Registra a sobra da Gestão Assistencial.

10.3. FUNDO ADMINISTRATIVO

Registrado, conforme previsto no Regulamento do Plano de Gestão Administrativa e Resolução CGPC no 29, de 31 de agosto de 2009. As fontes de custeio obedecem as determinações do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, Aprovada pelo Conselho Deliberativo da FAECES, apropriadas do resultado das receitas e despesas previdenciais constituído de acordo com os critérios estabelecidos pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

DEMOSTRATIVO DOS FUNDOS

Discriminação	Exercício 2011	Exercício 2010
Fundo Previdencial	**-**	**-**
Fundo Assistencial	**567**	**924**
CESAN	567	914
FAECES	-	10
Fundo Administrativo	**825**	**473**
CESAN	818	466
FAECES	7	7
Fundo Administrativo Assistencial	**28**	**28**

11. DETALHAMENTO DOS SALDOS DAS RUBRICAS - ¨OUTROS¨

Em atendimento à letra "m", do item 21, do Anexo "E", das Normas Gerais das Resoluções CGPC nºs 05 e 10 de 2002, o detalhamento dos saldos das rubricas contábeis denominadas "Outros" é o seguinte:

A: ATIVO REALIZÁVEL - GESTÃO PREVIDENCIAL

Rubrica 1.2.1.9.00.00 - Outros realizáveis	Exercício Atual	Exercício Anterior
Recursos a receber do Patrocinador	236	3
Operações entre Planos	-	299
Total de Outros Realizáveis	**236**	**302**

Valores em (R$ - mil)

B: ATIVO REALIZÁVEL - GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

Rubrica 1.2.2.9.00.00 – Outros realizáveis	Exercício Atual	Exercício Anterior
Outros Realizáveis Eventuais	15	45
Total de Outros Realizáveis	**15**	**45**

Valores em (R$ - mil)

C: ATIVO REALIZÁVEL - GESTÃO ASSISTENCIAL

Rubrica 1.4.1.1.00.00 – Outros realizáveis	Exercício Atual	Exercício Anterior
Operações entre Planos	-	312
Total de Outros Realizáveis	**-**	**312**

Valores em (R$ - mil)

D: PASSIVO EXIGÍVEL OPERACIONAL - GESTÃO PREVIDENCIAL

Rubrica 2.1.3.9.00.00 – Outras Exigibilidades	Exercício Atual	Exercício Anterior
Empréstimos a Liberar	-	-
Operações entre Planos	-	312
Total de Outras Exigibilidades	**-**	**312**

Valores em (R$ - mil)

E: PASSIVO EXIGÍVEL OPERACIONAL - GESTÃO ASSISTENCIAL

Rubrica 2.4.1.1.00.00 – Outras Exigibilidades	Exercício Atual	Exercício Anterior
Provisões Técnicas de Operações de Assistência Médica	327	192
Total de Outras Exigibilidades	**327**	**192**

Valores em (R$ - mil)

F: PASSIVO EXIGÍVEL OPERACIONAL - GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

Rubrica 2.1.1.9.00.00 – Outras Exigibilidades	Exercício Atual	Exercício Anterior
Operações entre Planos	-	234
Total de Outras Exigibilidades	**-**	**234**

Valores em (R$ - mil)

G: PASSIVO EXIGÍVEL OPERACIONAL - GESTÃO ADMINISTRATIVA - Plano CD

Rubrica 2.1.1.9.00.00 – Outras Exigibilidades	Exercício Atual	Exercício Anterior
Operações entre Planos	-	64
Total de Outras Exigibilidades	**-**	**64**

Valores em (R$ - mil)

12. RESULTADO DO EXERCÍCIO

O déficit acumulado apresentado ao final do exercício de 2011 foi de R$ 4.180.122,75 (quatro milhões, cento e oitenta mil, cento e vinte dois reais e setenta e cinco centavos). Está diretamente vinculado a performance muito ruim do mercado de ações, onde o índice BOVESPA encerrou o exercício com um resultado acumulado de -18,11 % (menos dezoito virgula onze por cento). A expectativa é que este resultado será absorvido no exercício de 2012, em vista das perspectivas positivas para o mercado de Renda Variável, bem como o posicionamento substancial da carteira de investimentos em fundos atrelados à inflação.

Deuslirio Neri Silva	Luiz Carlos Cotta	Martha Matias Miranda	José Luís Gobbi
Diretor Presidente	Diretor Adm. Financeiro	Diretora Seguridade	Contador CRC 7985 ES
CPF: 114.072.807-59	CPF: 450.306.347-20	CPF: 379.732.587-87	CPF: 527.544.057-04

Parecer Atuarial do Plano de Beneficio Definido

DA SITUAÇÃO ATUARIAL

Os resultados obtidos na avaliação atuarial do Plano de Benefícios Básico da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES, realizada em 31/12/2011, conduzem-nos a concluir que sua situação atuarial estava desequilibrada, sendo registrado um Déficit Técnico no valor de R$ 4.180.122,75, equivalente a 2,19% do Patrimônio de Cobertura do Plano dimensionado em R$ 191.071.943,25.

DO EQUACIONAMENTO DE DÉFICIT

A insuficiência patrimonial de R$ 4.180.122,75, registrada no exercício, poderá ser equacionada por meio de obtenção de rendimentos líquidos, auferidos pelas aplicações financeiras da FAECES, superiores às exigências atuariais.

Quanto ao déficit existente em 31/12/2010 no valor de R$ 4.735.437,54, deve-se ressaltar que ele foi equacionado por meio da instituição das seguintes contribuições extraordinárias para participantes, assistidos e patrocinadores, vigentes pelo prazo de 6 anos, que serão objeto de revisão a cada encerramento de exercício:

Ano	Contribuições Extraordinárias		
	Participantes Percentual aplicado sobre o salário de participação	**Assistidos** Percentual aplicado sobre o benefício	**Patrocinadores** Percentual aplicado sobre a folha de salário de participação
2012	0,54%	0,52%	0,53%
2013	0,88%	0,84%	0,87%
2014	1,22%	1,17%	1,20%
2015	1,62%	1,55%	1,60%
2016	2,00%	1,92%	1,97%
2017	2,20%	2,11%	2,17%

DO PLANO DE CUSTEIO

Com base no resultado da avaliação atuarial realizada no encerramento do exercício de 2011, concluímos que as taxas de contribuição necessárias a custear o Plano de Benefícios Básico da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN – FAECES são as determinadas a seguir:

1. Contribuição de Participantes:

1.1 Contribuição Normal de Participantes

- Manutenção das taxas aplicadas no exercício anterior.

1.2 Contribuição Extraordinária de Participantes

- 0,54% aplicado sobre o salário de participação.

2. Contribuição de Assistidos:

2.1 Contribuição Normal de Assistidos

- Manutenção das taxas aplicadas no exercício anterior.

2.2 Contribuição Extraordinária de Assistidos

- 0,52% aplicado sobre o benefício.

3. Contribuição de Patrocinadores:

3.1 Contribuição Normal e Contribuição de Serviço Passado de Patrocinador

- **37,75%** (trinta e sete vírgula setenta e cinco por cento) da Folha Total do Salário de Participação, sendo **9,39%** referente ao Custo Normal e **28,36%** ao Custo Amortizante (Serviço Passado), previsto a vigorar pelo prazo de 6 anos, contados a partir de 31/12/2011, correspondente à taxa estimada obtida com base no valor esperado da amortização anual das Provisões Matemáticas a Constituir, admitindo-se o supracitado prazo de amortização e o Sistema de Amortização Constante como forma de amortização das referidas provisões, conforme previsto no Termo Aditivo 01 do Contrato de Confissão de Dívida celebrado entre a Fundação Assistencial dos Empregados da Cesan - FAECES e a Companhia Espírito Santense de Saneamento, em 17/01/2008.

3.2 Contribuição Extraordinária de Patrocinador

- 0,53% aplicado sobre a folha de salário de participação.

DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO

É importante registrar que o Patrimônio de Cobertura do Plano, considerado no presente estudo, foi apurado com base nos registros contábeis referentes ao encerramento do exercício de 2011, conforme demonstrado a seguir:

Conta	Título	Valores em R$
1	Ativo	191.301.851,18
2.1	Exigível Operacional	139.057,63
2.2	Exigível Contingencial	0,00
2.3.2	Fundos	90.850,30
Patrimônio de Cobertura do Plano		**191.071.943,25**

DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

As Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios Básico da FAECES registraram na data de 31/12/2011 os seguintes valores:

Conta	Título	Valores em R$
2.3.1.0.00.00.00	**Patrimônio de Cobertura do Plano**	**191.071.943,25**
2.3.1.1.00.00.00	**Provisões Matemáticas**	**195.252.066,00**
2.3.1.1.01.00.00	**Benefícios Concedidos**	**153.644.958,04**
2.3.1.1.02.00.00	**Benefícios a Conceder**	**77.179.163,17**
2.3.1.1.03.00.00	**(-) Provisões Matemáticas a Constituir**	**(35.572.055,21)**
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	(30.836.617,67)
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinadores	(30.836.617,67)
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participantes	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajuste das Contribuições Extraordinárias	(4.735.437,54)
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinadores	(1.996.525,62)
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participantes	(2.021.439,89)
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistidos	(717.472,03)
2.3.1.2.00.00.00	**Equilíbrio Técnico**	**(4.180.122,75)**

DA RENTABILIDADE OBTIDA

Com base na evolução do Patrimônio de Cobertura do Plano e nos fluxos mensais de receitas e despesas do

Plano de Benefícios Básico da FAECES, verificamos que a rentabilidade nominal líquida obtida, no decorrer do exercício de 2011, foi de 9,17%, admitindo-se como forma de avaliação o método da Taxa Interna de Retorno. O resultado atingido corresponde à variação do INPC durante o ano de 2011, aplicado com um mês de defasagem, acrescida de juros reais equivalentes a 2,83% ao ano, índice inferior à meta atuarial de 6,00% ao ano.

DAS HIPÓTESES ATUARIAIS

Em relação às hipóteses atuariais biométricas, ressaltamos que foram mantidas as hipóteses utilizadas no exercício anterior, exceto a tábua de mortalidade de inválidos, que foi substituída pela IAPB 57 – FORTE.

DOS REGIMES FINANCEIROS

A respeito dos regimes de financiamentos utilizados, certificamos que os benefícios de aposentadoria e pensão foram avaliados adotando-se o regime de capitalização e o pecúlio por morte pelo regime de repartição simples.

DAS INFORMAÇÕES CADASTRAIS

Quanto às informações cadastrais dos participantes e assistidos da FAECES, atestamos que foram consideradas confiáveis e apropriadas para servirem de base à elaboração da avaliação atuarial do Plano, após aplicação de teste de fidedignidade e realização de correções necessárias.

Vitória, 28 de fevereiro de 2012.

João Vicente Dias
Atuário MIBA nº 439
PROJEÇÃO – Consultoria Atuarial

Parecer Atuarial do Plano de Contribuição Definida

DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Com base nos resultados encontrados na avaliação atuarial do Plano de Benefícios II da Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN – FAECES, realizada em 31/12/2011, certificamos que as Provisões Matemáticas do referido Plano atingiram o valor de R$ 4.727.816,12, sendo distribuídas da seguinte forma:

	Valores em R$
Benefício Programado – parcela Patrocinador	1.984.377,43
Benefício Programado – parcela Participante	2.297.448,74
Benefício Não Programado – parcela Patrocinador	222.994,97
Benefício Não Programado – parcela Participante	222.994,98
TOTAL	**4.727.816,12**

DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO

Quanto ao Patrimônio de Cobertura do Plano no valor de R$ 4.727.816,12, é importante registrar que foi apurado de acordo com os registros contábeis referentes ao encerramento do exercício de 2011, conforme demonstrado a seguir:

Conta	Título	Valores em R$
1	Ativo	4.781.912,88
2.1	Exigível Operacional	(754,36)
2.2	Exigível Contingencial	0,00
2.3.2	Fundos	(53.342,40)
Patrimônio de Cobertura do Plano		**4.727.816,12**

DA CONTRIBUIÇÃO DE PATROCINADORES

A contribuição estimada de Patrocinadores, relativa ao Plano de Benefícios II, com vigência a partir de março de 2012, corresponde a 6,48% do Total da Folha de Salários de Participação, sendo 5,71% destinado à cobertura dos benefícios programáveis, 0,21% para custear os benefícios de risco e 0,56% para fazer frente ao custo de administração.

DA CONTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES

A contribuição estimada de participantes do Plano de Benefícios II, com vigência a partir de março de 2012, corresponde a 6,56% do Salário de Participação, sendo 5,79% destinado à cobertura dos benefícios programáveis, 0,21% para custear os benefícios de risco e 0,56% para fazer frente ao custo de administração.

DA RENTABILIDADE OBTIDA

A rentabilidade nominal líquida obtida pelo Patrimônio de Cobertura do Plano de Benefícios II da FAECES, ao longo do exercício de 2011, foi de 9,46%, admitindo-se como parâmetros de avaliação os valores das cotas de dezembro de 2010 e 2011, respectivamente, 1,708633 e 1,870270. O resultado alcançado corresponde à variação do INPC durante o ano de 2011, aplicado com um mês de defasagem, acrescida de juros reais equivalentes a 3,10% ao ano, percentual abaixo da meta atuarial de 6% ao ano.

DAS HIPÓTESES ATUARIAIS

Em relação às hipóteses atuariais biométricas, ressaltamos que foram mantidas as hipóteses utilizadas no exercício anterior, exceto a tábua de mortalidade de inválidos, que foi substituída pela IAPB 57 – FORTE.

DOS REGIMES FINANCEIROS

A respeito dos regimes de financiamentos utilizados, certificamos que os benefícios de aposentadoria e pensão foram avaliados adotando-se o regime de capitalização, e o pecúlio por morte pelo regime de repartição simples.

DAS INFORMAÇÕES CADASTRAIS

Quanto às informações cadastrais dos participantes do Plano de Benefícios II da FAECES, atestamos que foram consideradas confiáveis e apropriadas para servirem de base à elaboração da avaliação atuarial do Plano, após aplicação de teste de fidedignidade e realização de correções necessárias.

Vitória, 28 de fevereiro de 2012.

João Vicente Dias
Atuário MIBA nº 439
PROJEÇÃO – Consultoria Atuarial

Relatório dos Auditores Independentes

Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN - FAECES, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido e das obrigações atuariais para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN - FAECES é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores, e pareceres do atuário responsável pelos cálculos das provisões matemáticas e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente e causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS DA CESAN – FAECES e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2011 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC.

Parágrafos de ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, o exigível contingencial representa provisões constituídas com base em estimativas apuradas pela Assessoria Jurídica que classificam as contingências com chance de perda provável, possível e remota. Quando a expectativa de perda no Plano de Benefícios Definido, os valores, representam um percentual mínimo e remoto não sendo constituída a provisão. Os demais valores são relativos ao Plano de Assistência à Saúde - PLASS, que serão provisionados no exercício de 2012, que em sua maioria, a Assessoria Jurídica entende que a FAECES tem remotas chances de perder tais processos. Entretanto, o relatório dos processos que estão em tramite na justiça, bem como dos processos administrativos em tramite na ANS, indicou a provisão de aproximadamente R$ 246 mil. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, a entidade apresentou déficit acumulado de R$ 4.180 mil, que está diretamente vinculado a performance do mercado de ações, onde o índice BOVESPA encerrou o exercício com um resultado acumulado de -18,11% (menos dezoito virgula onze por cento). A expectativa é que este resultado será absorvido no exercício de 2012, em vista das perspectivas positivas para o mercado de renda variável, bem como o posicionamento substancial da carteira de investimentos em fundos atrelados à inflação. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Vitória, 05 de março de 2012.

UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S ES

HERALDO S.S. DE BARCELLOS
Contador CRC RS 11609 S ES
CNAI Nº 43
Responsável Técnico

ELIANE TÂNIA RESMINI
Contadora CRC RS 59765 S ES
CNAI Nº 1126
Auditora

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da **Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES**, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, tendo analisado as Demonstrações Contábeis referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 e baseados nos pareceres da Consultoria Atuarial e dos Auditores Independentes, concordam que os documentos refletem a real situação patrimonial da Entidade, pelo que aprovam por unanimidade, recomendando a aprovação pelo Conselho Deliberativo.

Vitória-ES, 14 de março de 2012.

EDMAR JOSÉ ZORZAL
Presidente

ADIVALTI ANTONIO N. LOUREIRO
Membro

MANOEL VIRGILIO ARAUJO
Membro

ANDRÉ BARBOSA BARRETO DUARTE
Membro

Parecer do Conselho Deliberativo

Os membros do Conselho Deliberativo da **Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN - FAECES**, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28, de 26/01/2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis apresentadas pela Diretoria Executiva, referentes ao exercício findo em 31/12/2011.

Com base no exame desses documentos, complementados por informações e esclarecimentos prestados por membros da Diretoria Executiva e por técnicos da FAECES, e considerando ainda o Parecer do Atuário Externo e o Parecer dos Auditores Independentes, opina favoravelmente à aprovação das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2011.

Vitória-ES, 16 de março de 2012.

ANA CRISTINA MUNHÓS DE SOUZA
Presidente

MARCELO LARANJA GOMES
Membro

MARIA ELISABETH CAMATA BÔCKEL
Membro

ADIUR CARLOS DE OLIVEIRA DA FONSECA
Membro

A FAECES agradece pelo seu tempo destinado à leitura deste documento.

Para obter informações mais detalhadas sobre os tópicos abordados, entre em contato pelo nosso site ou no telefone (27) 2122-3900.

Expediente:

Design gráfico / Produção
Plus Interativa
(21) 2524-9790 / plus@plusinterativa.com

Jornalista Responsável
Carlos Lisboa

Tiragem
1.800 exemplares

Gráfica A1
www.grafica1.com.br

Abril 2012

faeces

Presente seguro. Futuro garantido.

FAECES - Fundação Assistencial dos Empregados da CESAN

Av. Princesa Isabel, 574 - Bloco A - 13º andar - Vitória - ES

CEP: 29010-930 - Tel: (27) 2122-3900 | Fax: (27) 2122-3913

www.faeces.com.br - E-mail: faleconosco@faeces.com.br